

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrazado. 0.20

PARA FORA

Semestre. \$ 8.00
Anno. 15.00
As assinaturas devem sempre concluir no fim de
Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo comen-
çar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida a Redacção e
integralmente selada, sem o que não será entregue ao
correu.

PAGAMENTO ADIANTADO

Colaboradores: — Drs. Dantas Junior e Alberto Conrado

REDACTORES: JOSÉ MARIANO PORTO E ALFREDO BASTOS

Regente: — Antonio Oliveira

Permanente

Desaparecimento misterioso de Leopoldo Marques

A prisão levada a cabo por el Mayor don Gabino Valiente en la persona de Adin Soza, y las declaraciones de este a aquel, que delatan autor de esa misteriosa desaparición al comandante Rodolfo Lelou, exigen imperiosamente del Fiscal del Crimen la adopción de medidas que tiene derecho a exigir la sociedad que representa.

Esta necesidad es un sentimiento unánime de la opinión pública, tanto más sentida y perentoria, cuanto que su aplazamiento debería en mengua de la consideración de que debe rodearse la administración de Justicia si ha de llenar los altos fines para que ha sido instituida.

Forme cabera de proceso esta declaración que ha visto la luz pública, entre en pesquisas con arreglo a la ley, por la averiguación del crimen y castigo del criminal, cómplices y encubridores: que a todos alcanza la acción de la justicia.

De ese modo podrá esta sociedad exclamar que su alicción moral no ha continuado, no ha llegado a los tribunales de justicia, cuya relación es el último síntoma de la decadencia de los pueblos, porque es el último síntoma que queda a las naciones como égida salvadora, como postrera esperanza de reacción; faltado lo cual, entra el imperio de la barbarie.

(Ecos del Progreso, del Salto.)

TELEGRAMAS

AGENCIA HAYAS

Estación en Montevideo: Solis 17

Pariz, 7 de Julio. Os jornales republicanos aprovam a solicitação desenhada pelo governo no sequestro da carta do conde de Paris dirigida aos juizes ordinarios da França, e aconselhando que não perca de vista os pretendentes para impedir toda tentativa de restauração monárquica.

Berlim, 7. Assegura-se que antes de partir para a Rússia, o imperador Guilherme firmará um decreto nomeando o duque de Saxonia, Moringen Hildburghausen, feld-marschal do exercito.

Roma, 7. — A noticia da apario do chole'ra é absolutamente falsa e sem fundamento.

Buenos Aires, 7. — O ouro chegou a vista, em segunda rota, a 152.80.

Toda a imprensa condemna a recente ordem da Intendencia Municipal obrigando todos os tramway a ficarem distantes um de outro no menos uma quadra. Os passageiros protestam pelas demoras que devem soffrer.

No vapor "Portugal" sahem amanhã para o Rio de Janeiro os pianistas Lexita e Denegrom.

A Bolsa está agitada. Espera-se a toda hora a publicação das listas dos corretores fallidos.

Buenos Aires, 9. — O baile no "Club del Progreso", na noite de sábado, foi brilhante. Os salões apresentavam um magnifico aspecto.

Hontem a noite, nos salões do ministerio da justiça, houve um banquete official oferecido pelo ministro das relações exteriores, para comemorar o aniversario patrio de hoje. Assistiram o Presidente da Republica e todos os seus ministros, representantes diplomaticos estrangeiros, o chefe da esquadra, o director dos correios e telegraphos, o presidente do Banco Nacional, o chefe de policia e outros personagens importantes. A festa terminou ás 9 horas da noite.

O diário illuminado O PAIZ mandou distribuir hontem aqui um numero especial dedicado ao aniversario da Republica Argentina.

Hontem a noite no Polytheam Argentino realizou-se a estreia da artista Janne Helling, da companhia copulin, com o *Maitre de Forges*, sendo muito applaudida.

Hontem a noite no theatro Colon houve espectáculo de gala dedicado aos jornalistas brasileiros, tendo assistido extraordinaria concurrencia. Antes de começar a representação da opera *Aida*, foram executados os hymnos boileiro e argentino, que foram ouvidos do pé. Occupavam o camarote official o Presidente da Republica, todos os seus ministros e os diplomatas estrangeiros. Os jornalistas brasileiros occupavam duas camarotes. Toda a galera estava occupada pelos operarios dos estabelecimentos typographicos dos jornales diarios.

Manifestou-se hontem a noite violento incendio num armazem situado á esquina das ruas Buenos e Juncal. Apesar do prompto auxilio do

corpo de bombeiros, o fogo foi extinto depois de muito tempo incesante luta. Os prejuizos são grandes.

Buenos Aires, 9. Terá hoje lugar na Cathedral um solemne *Te-Deum* com a assistência do presidente da Republica e de seus ministros, do corpo diplomatico e consular, membros da suprema corte de justiça e congresso, altos funcionarios publicos, chefes e officiaes do exercito e armada.

Na Casa Branda, em cujas sacadas estarão o governo e a grande comitiva, assistirão ao desfile das tropas.

Ha um tablado feito propositamente na praça de Mayo.

N'elle estarão 200 alumnas das escolas publicas, vestidas com as cores patrias, que cantarão o hymno nacional acompanhadas de uma orquestra composta de 100 professores.

Na praça formão os corpos da guarnição e as companhias de Collegio Militar, Escola de Cabos e Sargentos, batalhão de engenheiros e 550 meninos das escolas mixtas com seu completo uniforme azul.

O batalhão infantil dará a guarda de honra ás meninas, que cantarão no tablado.

Hontem a noite, no theatro Colon, a Sra. D. Andrea Mendes, esposa do Dr. Mendes do Almeida, um dos membros da comissão da imprensa illuminada, occupava lugar saliente no camarote do Presidente da Republica.

Nos intervallos do 2.º e 3.º actos, os jornalistas brasileiros, acompanhados do presidente da municipalidade, de quasi todos os membros desta corporação e de muitas pessoas conhecidas, foram visitados por senadores, deputados, jornalistas nacionais e muitos funcionarios publicos. Durante um dos intervallos foram convidados a trem ao salão das sessões do Conselho Deliberante, onde lhes foi offerecido um refresco de abundantes togas de Champagne.

Hoje assistirão no *Te-Deum* na Cathedral e presenciaram o desfile das tropas, a commoção nas sacadas do palacio do governo. Ião depois ás corridas que se realizarão no Hypodromo Argentino.

Tempo bonito e fresco.

Nota.—Fundados na respectiva lei prohibimos a reprodução dos telegrammas acima publicados.

O BRAZIL

MONTEVIDEO, 10 DE JULHO DE 1888

Agressão contra um dos redactores d' O Brazil

Repartimos hontem n'esta capital um boletim diario, cujo texto encontrão os leitores na *Gazetinha* de hoje e no qual expuzemos a noticia relativa á brutal aggressão de que foi victima o Sr. Mariano Porto, no Salto, á dez horas e meia da noite do sábado, depois de se haver retirado da casa do Sr. Firmino da Silva Santos, vice-consul do Brazil.

Para factos desta ordem são completamente dispensaveis todos os commentarios, porque elles do per si levantam-se com toda a força de uma verdade incontestavel na consciencia do homem menos favorecido de intelligencia.

As aggressões seguras ás ameigas, mas nem aggressões nem ameigas nos dão da intimidade nem fazer retroceder o desempenho do honrado papel que nos cabe nos tristes circumstancias em que apegamos nos se indaga onde, porventura, pôde existir o nosso compatriota Leopoldo Marques, desaparecido do Salto nas condições em que todos os nossos leitores demandam conhecer.

As sombras da noite são, como disse o poeta hespanhol Zorrilla, as protectoras dos amantes e as ancias protectoras dos aggressores.

Só, porém, como for, tratamos de conservar-nos exeros ante todo e qualquer acontecimento, porque entendemos, quando os factos se traduzem pela brutalidade do ataque, que já corresponde á autoridade exercer a força da justiça em toda a sua plenitude. Tal é o seu dever, tal deve ser o papel da sua integridade e das suas funcções.

Os salones que S. Ex. o Sr. Ministro do Brazil occorreu ante-hontem mesmo do notissimo Sr. Ministro das Relações Exteriores para os fins que correspondem ao caso de querer-se evitar a reprodução de attentados, com os quizes devia sentir o governo da Republica tanto como nós, mormente n'estes tempos em que se pretende reconstituir a era de moralidade publica, da qual devem partir todos os habitantes do Uruguay.

Que se acata de succeder no Salto teria sido evitado se se tivessem tido em conta as palavras

de um dos nossos ultimos editoriaes, quando lembramos a absoluta necessidade de attender ao pedido por nós feito, não ás autoridades, mas ao governo do Imperio no caso de ser do seu empenho conhecer os antecedentes de uma causa que envolve em si o mysterio da desaparición de um homem, que, embora de classe inferior, era digno da nossa piedade, porque como nós tinha visto a luz da existencia sob o firmamento que cobre as terras da nossa patria.

Chamamos, pois, a attenção dos leitores para o boletim e os telegrammas hoje transcriptos na *Gazetinha* do nosso jornal.

Caveant consules!

A força da opinião popular

Lisongeiros e povos da opinião popular motivam em nosso animo a mais intima satisfação que é dado sentir, ante o exemplo altamente significativo, ante a lição tremenda que acabam de dar os cidadãos orientales que se negaram a constituir jurado para repetir um juizo do appellar, sobre cujo objecto capital se havia pronunciado anteriormente!

Esse povo, para o qual appellam constantemente os homens das altas posições officiaes, ora arrogantes na época do fusto, soberbos como protectores das massas populares, ora linguados e elegiacos na adversidade, supplicantes da sympathia dos *remedados*, esse povo tem impetos de opinião mil vezes superiores aos capitulos tergiversados das legislações disjunctas, erçadas e applicadas com a interpretação sophistica de argumento licencioso da philosophia da antiguidade.

E' o que se acata de dar no Salto!

Não ha porque intimidarem-nos com as ameigas, com os anonymos e com as aggressões, quando a consciencia de uma população se levanta, lavada, limpida, de uma mizêr impoçável, a expressão eloquente da justiça que nos assiste.

Não ha maior prova, votada em favor de uma causa duplamente sagrada—pelo respeito aos deveres de fraternidade patriótica, pelo culto venerado a tem do sentimento humano.

Esta multa sentença, que um grupo de orientales honrados acata de proferir no Salto, é uma formidável lição!

Elles negaram-se a comparecer ao jury; elles entregaram a multa exigida, como castigo; tñt as vezes nomeados que forem, outras tantas deixarão calhar o metal, exigido como ferida levada á algebrala, como diminuição imposta ao pão da familia!

Pouco se lias da! E' tudo quanto d'esses honrados homens pôde exigir,—a multa, mas elle d'ão se, vezes mil por vezes, pagando tudo quanto pretendem os artigos correctores da lei respectiva, porque não perdem o seu tempo, nem o roubam ao trabalho quotidiano. Sentenciam a seu modo, com silencio e com a exatidão da presença pessoal.

Dizemos, com o mais natural orgulho, que desde o tempo de Latorre até a época actual, não temos assistido a espectáculo mais eloquente, que a expressão mais frivola da opinião popular se manifeste do modo tão franco e significativo!

Ha de haver, sem duvida, homens para julgar e condemnar a Mariano Porto, mas por agora seriamos indolentes se deixassemos de dar a maior publicidade a um voto popular, que é para nós honroso no grau mais elevado da recompensa social.

Devemos a esses dignos filhos da Republica a gratidão mais sincera que é possível calar em coração humano!

Paysages e Idylls

SOS BOSQUES

Como fizesse hontem um dia esplendido, Laura, — a minha doce e casta amante manifestou desejos de dar um passeio pelos bosques, e eu que em galante e apaixonado cavalheiro, não posso resistir ao menor dos seus caprichos, puz-me logo ás suas ordens.

Sahimos de casa, passo á passo, de mãos dadas; — ella, um tanto rosada, um tanto commovida pelo prazer e pela emoção do amor e de um passeio á sós; — eu também, um tanto perturbado, mais feliz por t-la junto a mim e por sentir na minha mão, o contacto da sua mão de leady, longa, fina e branca como o marfim dos leques chinezes. — Seguia-nos, caminhando gravemente como um escudiro medievo, inequidioso passo, conservando distancias, Almanzor, um sobeijo e felpudo Terra Nova, de orelhas grossas e longas a calharem-lhe em bandos sobre a cara, de pupillas azues e humilias, que rolavam de vez em quando para nos cravar um olhar fiel, sereno e bondoso.

Nunca Laura esteve mais bella nem mais espiritualmente encantadora! A simplicidade, a graça extrema e despreocupada da sua toilette davam-lhe um certo quê de soberanamente singello, que fazia sobresalir todo o brilho o todo o atractivo do seu rosto de deusa. Com que graça ideal, seu roupão de musselin branca como a neve franzia-se, apertava-se na cintura e depois calha indolentemente em largas dobras sobre os quadris moldando-lhe o devassando-lhe na forma opulenta e uncuetosa. Duas tranças negras, onduladas e perfumadas e terminando nas pontas por fujos da fita vermelha, — a sua cor preferida, — preguicosamente se estendiam nas suas curvas espaldas e chegavam-lhe quasi ás curvas.

Não me cansava de admirar-lhe a frescura e a moelidade. E assim embaldados um no outro, despregados de todas as trivialidades mundanas e proclamas penitimas no bosque.

Uma sensação de frescor, de amenidade o da degra veio inundar-me em nossas almas e uma brisa louca e travessa como um glopim napolitano, toli empicada em perfumes agradáveis e leve enrolou logo os braços em torno ás nossas cinturas e deus-nos demorados e repetidos beijos na face, na fronte, na boca, nos olhos e nos cabellos.

As almeidas estendiam-se e cruzavam-se a renascer, sombrejadas e convidativas ao idyllo e ao amor. Tomamos pela mais comprida, pela mais húmida e fresca de sombra. Um enramorado par de borboletas veio receber-nos á entrada e constituíram-se nossos guias. — Eram ellas, talvez, pagem e duma na corte alada e plantástica do Oberon e da rainha Titania o que se disfarçavam, ora em flores nascidas do mesmo gillio, resplandecentes e vivas, trazidas; ora em passáros apaixonados e dantes, armando o ninho nos balcões de uma primeira louca e franzia; ora em borboletas travessas, irrepetíveis e descuidadas, para melhor se alorarem, se beijarem e viverem do amor! — Como brincavam, voavam, revoavam, iam e vinham, afilhavam-se e logo tornavam-se a encontrar posando na mesma folha d'arvore, no mesmo petalo de rosa, descaçando um segundo para novamente reconhecerem e vindos até nós como se fossem nossos amores e nos convidando a imitalos. As suas azas moventes de diamantes negros, de sanguinias e de ouro corpo moventes de interior da mequistas arabes nos acentavam quasi pequeninas bandeiras estaladas e desmenuçadas pela brisa e nos excitavam á ter caprichos romancescos e poeticos.

Laura não resistiu á tentação, não se fez rogar muito e abriu de leve e de felicidade deixou-me a mão e poz-se a correr atrás das borboletas. Eu acompanhava-a e Almanzor seguia-nos, o melhor que pôde. A folhagem abafava o ruido de nossos passos. Em meio do caminho nos abraçávamos, nos beijávamos, nos despedriamos e tornávamos a correr. As borboletas faziam outro tanto. Almanzor resfolegando, interrogando-nos com seu olhar humilde e azul, dando pequeninas ladras, alegre e contente como nós, se paravam para para lambendo-nos os crinilhosamente as mãos, se corriamos continuava a correr, ora seguindo-nos como um jogem fiel e zeloso, ora emilhando no nosso lado em lã intimidade como um alegre e folgazão complice, ora a afastando-se, tomando a nossa frente e indo nos esperar nas dobras do caminho.

As vezes, Laura colhia flores no mais espesso matagal do bosque e enastava nas tranças com ellas ou desfolhava-as sobre a minha cabeça, onde cabiam em forma de chuva de ouro, do prata e de pedrarias; outras vezes corria atrás dos lauros dando um gritozinho sonante, selvagem e como que tendo prazer em perseguir-nos, em constituir os seus prisioneiros para depois libertar-lhes beijos e abraços e acompanhando-lhes o vô com uma risada harmoniosa e gentilmente modulada.

As borboletas continuavam a brincar e a sorrir em nossa frente. O sol florescia a verde metallico das folhas que se abriam, se diaphanizavam e se enchiam de claridade deixando escapar um ou outro raio, que se estendia na areia e se evaporava em uma fuma de luz alegre e festiva como um enlaidado e traquinas rapazola arrastando a cauda de flocos de neve em um jardim perfumado o cheio de frescura. E nós felizes, especimamos as almeidas criando elos troques, correndo pelas almeidas como dois meninos de escola fugindo do mestre e fazendo uma gazeta com todas as regras do castilho.

A' todo o momento parecia-me ver Salyros gumeños, risos e adereços como genios de opera comica abrirem reposteiros do folhagem, deixarem entrever as cabeças intelligentes, espíriens nos e estenderem no chão, tapetes de flores de todos os matizes e de todas as variedades.

Alto o momento parecia-me ver Salyros gumeños, risos e adereços como genios de opera comica abrirem reposteiros do folhagem, deixarem entrever as cabeças intelligentes, espíriens nos e estenderem no chão, tapetes de flores de todos os matizes e de todas as variedades.

Alto o momento parecia-me ver Salyros gumeños, risos e adereços como genios de opera comica abrirem reposteiros do folhagem, deixarem entrever as cabeças intelligentes, espíriens nos e estenderem no chão, tapetes de flores de todos os matizes e de todas as variedades.

riedades para que os pizassemos em nossa passagem, e depois sumirem-se como por encanto; ou então pequenos amores rochoculados, corados, experts, engravados em um par de azas brancas, de carnos e cordas de seda, a frêcha do ouro prompta a disparar, emergindo do seio das rosas como nas catxinas de brinquedos mechanicos e rindo e gallofando cravarem-nos do settas. As vezes parecia-mo também ouvir o latido de toda uma matilha alvorecida o perseguido a cugio julgava sentir-lhe os passos e ver passar ante mim na rapida carreira, o veado perseguido e a ouvia o ruido das trompas e o som do hallali vibrado pelos monitores da caçada divina.—Em breve haviam de apparecer as damas e surgir todo o brilhante sequito da fada e de genios, que acompanhavam a bella, ouada e casta deusa das florestas,—sobrta Diana.

No fim de uma das muitas almeidas por onde nós já havíamos errado e onde abria-se um vallo risosillo, festivo e adeçado, Laura disse-me, — cravando em mim um olhar serenamente bom e consolador: —

— Vamos, meu amigo, descansemos aqui; o sitio convide ao amor e á melitação. — Não veja as borboletas, as irrequietas e aladas pequenitas também pararam? — Olha, lá estão ellas agora á dizer-nos com os seus olhos microscopicos, que cominitamos. Vamos, meu querido, não as façamos desesperar.

E Laura media com as seus dentes altos, pequenos e iguaes, o carnudo e verdeengo peciolo de uma flor, e olhava, olhava em redor procurando um lance de folhagem, um tronco, em que podessemos sentar-nos. Derepente deu um gritozinho de content e acentuou-me, mostrando-me uma pedra rugosa, esverdeada pelo musgo e pela chuva, negligentemente encostada á uma arvore. Acharamo um local. Encaminhamo-nos para lá. Sentamo-nos. Um fio d'agua salvia tremulo, assuado e continuo de uma outra pedra situada um pouco mais distante da nossa e estendia-se pelo solo e empapava a areia e formava uma fira branca e amarelada que pulsativamente se alargava; primeiro corrego, depois arroio e mais para adiante rio.

Laura estava um tanto corada; a corrida e a emegio tingira-lhe o rosto habitualmente pallido e branco; um sangue fino e quente e como que pulverizado pelas veias coloria-lhe as faces, os seios arrojando-lhe baixo o roupão como um por de passáros assustados; um langor, uma indolencia lã oriental quebra-vilhe o corpo e ella laxa o fatiga de deixava pender encantadoramente a cabeça no meu hombro. Eu tomava lha uma das mãos e loqueamente a beijava. O sol lá descendo lentamente. Uma sombra fresca e perfumada estendia-se sobre a terra assim como uma capa. As borboletas tinham vindo empoleirar-se com um incrível desplante no hombro da minha doce amiga e aconegavam-se uma á outra. Um passaro trepado no mais alto gillio d'arvore, que nos servia do tã bregeiramente nos espiava.

Nisto uma nuvem velou o sol e um silencio enorme pairou sobre nós. Não sei que idéa veio-me ao cerebro. Mechanicamente fui inclinando a cabeça né encontrar a boca da minha amada e um beijo saliu-me e foi arilar-se nos seus labios. As borboletas fizeram outro tanto, o passaro que estava na arvore cantou entre amorosamente. Enós especimos d'esta munda emboldosada no um outro, assim ficamos. Quanto á Almanzor estenderam-se nos nossos pés e com o focinho entre as patas parecia dormir.

Alberto Conrado.

Neurologio

Lobo da Costa

Emudeceu para sempre a lyra do maviado cantor das Rosas Pallidas.

Depois de ter provado todas as angustias da miseria, todas as tristezas do isolamento, todas as martyrias da dôr physica, Lobo da Costa, o festejado poeta platonese, emigrou para a vida de humo tãmo, sem que na hora derradeira tivesse no pé de si uma ultima compedida para recorrer-lhe a ultima suspiro e cerrar-lhe as lividas palpebras.

O desventurado trovador morreu como vivera os ultimos annos da sua penida existencia, isto é — miseravelmente, ao abandono. Atirou com a fragil matilha ali para uma vala situada n'uns terrenos baldios da cidade natal e voou em espirito, ás occultas, para as regiões sombrias da morte.

Pobre Lobo da Costa!

Conheci-o quando elle entrava pela porta das illuzões no scenario da vida, cantando as suas primeiras trovas, desferindo os seus primeiros

da *Flauta Encantada*, de Mozart, a opera em que a celebre artista allemã d'esta época fazia vibrar o *mi bemol* estabelecido pelo genio focundo do autor do *Dom João*, Adeline Patti deu ante hontem prova da ductibilidade, da firmeza, da enérgica entigão, das modulações espiichas, dos arabescos, dos adornos, da opulencia e das galas da sua escola de canço, unico, porque ás com semellante lyra e a possível produzir lã grandiosos effeitos!

Que nos uocimem do feticlismos! E' um titulo que necessamos quando se trata do Adeline Patti. Na scena da lição, executou dois trechos musicaes o primeiro um *perlo* thematico, sobre o qual fez duas variações, que são o resumo de todas as difficuldades do canto; eculas accendentes, descehdentes, chromatias, harpejos, trinado, tremolos, *smorzanti*, *rinforzandi* o *staccati*, exactos na execução, vigorosos os apas sensiveis, conforma a exigencia da phrasa musical.

Depois, para o gosto geral das platéas, cantou uma canção burlesca hespanhola, *La Calceira*, á qual soubo ella imprimir o apimentado do *calembourg* e o *salero* do verdadeira hespanhola que não se esqueça da patria.

No terceiro acto do *Barbeiro* atecou vigorosamente a fã natural agudo, do qual foi diminuindo a intensidade sonora até a extincção completa, n'um *plianissimo* do acabado esmero artistico, n'um *assim* como o celebre *raio verde* dos crepusculos vesperinos, que poucos olhos podem observar, tal é a ténuidade do luz!

So Adeline Patti n'este momento tivesse ante os seus labios um *phonographo* do Scott, que o apparelho do physica destinado á inscripção

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO 471

Recollem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

DIARIO DA MANHÃ

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel). 19\$00

Anno. 36\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

hymnos do poeta, sequioso da gloria e de futuro, com a alma que parecia um ninho do rouxinol, tantos eram os ideaes que n'ella modulavam as mysteriosas musicas da esperanza e dos sonhos cor de rosa.

Então no sereno olhar do sua phantasia o cêo era todo azul, e a terra uma linha suspensa no espaço, onde as Musas vinham do ignotas paragens, pelas rissonhas primavera, haurir o perfume das magnolias eutrabertas e escutar os gorgeios do sabão nas noutes illuminadas da luares.

Não lhe pulsava no coração o sentimento da vida real; vivia sofredamente a vida dos devaneios; tinha as aspirações indelictas das organizações contemplativas e comprazia-se na deliciosa embriaguez dos sonhos, lilando a grandes sorros, como se o devorasse uma sede ardentissima, os filtros inebriantes regumados das catroples pilgantes de Castro Alves e Alvares do Azevedo a dãs trovas melancolicas do Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu, os seus vates predilectos.

Por esse tempo já eu conhecia o travôr ás afflictivas dores que a adversidade infligiu ao homem na trabalhosa peregrinação da vida. Joven ainda, tendo abandonado os paternos lares e partido solitario para as jornadas da existencia, havia encontrado no meu caminho, primeiro a Saudade, que me deu a provar as agruras da nostalgia do lar; logo depois o Egoismo dos homens, que me submetteu aos pungitivos supplicios do abandono e do isolamento; e por fim a Necessidade, que me conduziu pela via dolorosa das privações quasi até ás portas da Miséria.

Assim, quando nos encontramos, eu e Lobo da Costa, eramos dois espiritos voltados para horizontes oppostos: eu para as crás realidades da vida, elle para o paiz ideal dos sonhos e da poesia. Em quanto eu errava á procura do trabalho, forçosamente agitado pelas irresistiveis exigencias e necessidades do corpo, elle, com a pluma emquanto de conselhos do ninho domesticado, andava latendo as suas azas de colibri pelos jardins em flor da phantasia.

Um sonho, uma illusão palpitante, em contacto com um peadello! Ai! e como é facil passar do um a outro!

Exatamente porque formavamos um bizarro contraste espirital, uma perfeita antithese diante do problema da vida, aproximamos-nos o jor, mudamos hombro a hombro um longo trecho da estrada em que tivemos o nosso primeiro encontro.

Aqui, na redacção do *Echo do Sul*, deparou-se nos a encruzilhada onde nos deviamos separar. Depois do trabalhoso e longo dia de trabalho, elle como redactor do *Echo*, eu como seu auxiliar, quiz a sua estrella antes a volubildade do seu temperamento do bolemo arcanal das prós e das refuls do labor jornalístico e levei o por essa peregrinação errante em que elle pensava que ia a rumo porteiro d' gloria, quando — pobre illuzão! — penetrara na via dolorosa, e acaminho do seu Calvário.

Durante o nosso cenequio quasi posso dizer que tacei os mais reconditos escaninhos d'aquella organização amollorada pelas doctas froxidades de uma alma visionaria, presa das hystericas allucinações do estado contemplativo.

Era um boletim transido das errantes caravanas do Murgel.

Detivim-o a natureza de um caracter docil o meigo e de uma intelligencia cujo poder de assimilação revelava-se na presteza com que apprehendia as mais complexas questões litterarias e philosophicas. Correia, porém, da preciosa faculdade do reter o que assimilava com tanta facilidade, o era lhe difficil utilisar os cunctos conhecimentos que possuia, por não poder tiral-os da doctored em que os belteia á ligera, sem methodo, sem systema, borboleteando volutamente do autor em autor, mal tendo ás vezes tempo de comprehender os e sentilos.

Em compensação, o pendor poetico manifestava-se nelle como uma *fatalidade organica*, alimentado pelas refuls do estro sempre affinado, e pelas lucullas da inspiração, sempre prompta, sempre no estado do maxima tensão.

E, no entanto, Lobo da Costa era um poeta incorrecto; o culto da forma nunca lhe merecera os incensos do seu enthusiasmo; a religião da Arte tivera nelle, em vez do um sacerdote, um simples crente; alguns dos seus versos mais correctos, ashiram-lhe já promptos, no aceno do ceryal d' inspiração. Todos os seus processos de aperfeiçoamento consistiam em ajustar á unidade do compasso musica esportanea das suas melodias e trovas, na eslorada das quaes nota-se a ausencia d'essas linhas artisticas, d'essas formas sublimes que, como diz T. Gautier, dão forma condignas ao ideal poetico.

Todavia, entregando-se á sua natureza com a

das vibrações sonoras, estamos convencidos de que o desenvolvimento graphico das curvas seria de uma homogeneidade de relação, exactamente igual á que exige a lei da progressão decreescente da sonoridade musical.

Confessamos que jamais ouvimos um *diminuendo* lã admiravelmente executado. Essa nota unica vale o prego da nuágio total de uma opera.

Entretanto, como n'este mundo sempre algo existe do resistente ás leis da ciencia e das artes, eis ali que o modo de *trinar* do Adeline Patti apresenta um pequeno *senão*, e é que, em vez de accentuar, no começo do *trinado*, a nota primeira, marca a segunda (que seja em *tom* ou em *semi-ton*), do modo que esta segunda nota apparece com superioridade na accentuação.

A eximia cantora não nos levará a mal esta observação, porque, como disse Pinheiro Chagas, Sol não incendiou o astronomo que n'ello descobria a primeira mancha.

Não queremos alongar esta apreciação e por isso terminaremos confessando-nos o mais sincero dos admiradores da notabilidade que acatamento das honras ao theatro *Solis* d'esta capital.

A voz do Adeline Patti é para o theatro lyrico o que a voz de Sarah Bernhardt é para o theatro dramatico; uma voz de ouro, uma d'essa voz que não deviam desaparecer d'este mundo para consolo dos homens e gloria da arte musical!

O PEITORAL DE CAMBARA

Este importante e afamado medicamento contra as molestias do peito e vias respiratorias, vendese em casa dos agentes e depositarios geraes n'esta republica, DEMARCHI, PARODI & C., calle Corrito ns. 267, 269 e 271, a 33 pregos de 1 peso o frasco, 5.50 meia duzia e 10 pesos a duzia. Tambem se vende na pharmacia del 'Indio', dos Srs. Rey y Falco, calle 18 de Julio n. 114 e em outras pharmacias e drogarias da capital.

Cuidado com as falsificacoes! Cuidado com as imitacoes!

HOTEL PENINSULAR

Calle Jucal n. 209

GINESTA & COMP.

Establecimiento de hospedaje y restaurante, situado en la calle Jucal n. 209, ofrece a sus huéspedes las mejores comodidades y el más selecto servicio. El restaurante sirve platos de cocina francesa y uruguaya, preparados por el chef de cocina, con el mayor esmero y a precios moderados. El establecimiento también ofrece habitaciones amplias y bien ventiladas, con calefacción central y agua caliente. El precio de la habitación con desayuno es de 10 pesos por día. El establecimiento es muy conveniente para viajeros y familias.

HOTEL DA PAZ

Calle Piedad n. 121

Este establecimiento de hospedaje y restaurante, situado en la calle Piedad n. 121, ofrece a sus huéspedes las mejores comodidades y el más selecto servicio. El restaurante sirve platos de cocina francesa y uruguaya, preparados por el chef de cocina, con el mayor esmero y a precios moderados. El establecimiento también ofrece habitaciones amplias y bien ventiladas, con calefacción central y agua caliente. El precio de la habitación con desayuno es de 10 pesos por día. El establecimiento es muy conveniente para viajeros y familias.



COLECCION LEGISLATIVA

República Oriental del Uruguay

Por el doctor

Miguel Alonso Grando

Alfredo

Este importante obra, que trata de la legislación de la República Oriental del Uruguay, es una obra de gran valor y utilidad. Contiene todos los decretos, leyes y resoluciones emitidos por el Poder Ejecutivo y Legislativo, desde el año 1830 hasta el presente. La obra está organizada en un sistema alfabético, lo que facilita la búsqueda de la información necesaria. El precio de la obra es de 10 pesos.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

Se atenderá pedidos de compra y del exterior.

REMEDIOS QUE CURAN

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

En el pecho

PRODUCTOS DE J.-P. LAROSE

Parmales, 2, rue des Lions-Saint-Paul, Paris.

JARABE DEPURATIVO

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

de IODOURO DE POTASSIUM

ARMERIA DEL CAZADOR

CASA INTRODUCTORA DE ARMAS

CUCHILLERIA Y QUINCALLERIA

Ventas por mayor y menor

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de caza, de guerra, de defensa personal, etc.

Armas de